ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

DE

18 DE MARÇO DE 2016

ÍNDICE

1. Convocatória

2. Ata da Assembleia-Geral Anterior

3. Órgãos Sociais da Associação

4. Relatório de Gestão

4.1 – Introdução

4.2 - Enquadramento Macroeconómico, Externo, Interno e Setor

4.3 – Património e Recursos Diversos da Associação

4.4 – Análise da Atividade da Associação – Rendimentos e Gastos

4.5 – Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

4.6 – Situação Perante a Segurança Social e o Estado

4.7 – Factos Ocorridos após o Encerramento do Exercício

4.8 – Perspetivas Futuras

4.9 – Gestão dos Riscos Financeiros

4.10 – Proposta para Aplicação dos Resultados

5. Balanço

6. Demonstração dos Resultados por Natureza

7. Demonstração dos Fluxos de Caixa

8. Considerações Gerais Finais

9. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

1. CONVOCATÓRIA

Assembleia-Geral Ordinária

Conforme o disposto no nr. 1 do art.º 20.º, Secção II, Capítulo III, e em cumprimento do preceituado no nr. 1 do art.º 13.º, Secção II, Capítulo III, tendo em atenção os direitos de todos os associados como refere os nrs. 2 e 9 do art.º 8.º, Secção II, Capítulo II dos Estatutos da **Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela**, convoco os Senhores Associados a reunirem-se em **Assembleia Geral Ordinária** no auditório desta Associação**,** *no dia 18 de Março de 2016, pelas 20:30 horas*, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior**

2. **Analise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 2015**

3. **30 minutos para assuntos de interesse da Associação.**

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja, às 21:00 horas, com o número de associados presentes, conforme nr. Único do art.º 15.º dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 01 de Março de 2016

O Presidente da Assembleia Geral,

_____

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

2. ATA DA ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA ANTERIOR

Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os associados da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Rui Manuel Madureira da Costa Campelos e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, anexa à presente ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior;

Ponto dois - Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016;

Ponto três- Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após um breve cumprimento dirigido a todos os Associados presentes, particularmente aos novos Órgãos Sociais que recentemente tomaram posse desejando-lhes proficuidade no desempenho das respetivas funções, iniciou a sessão no ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Ata da reunião anterior. Posto o documento à discussão verificou-se a inscrição do Vice-Presidente da Direção, Eng.º José Manuel Pires para dizer que no oitavo parágrafo da ata onde se menciona o termo "sócios" deveria mencionar-se "associados", ao que o Associado José Manuel Oliveira respondeu que no seu cartão de associado diz Sócio nº…, e após algum debate chegou-se ao entendimento de aceitação dos dois termos, uma vez que são sinónimos. Passou o referido documento à votação que foi de aprovação por maioria com duas abstenções.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, Sr. João Costa que após felicitar todos os presentes, passou a apresentar o Plano e o Orçamento de 2016, que começou por classificar de ambicioso e muito abrangente, mas que está devidamente sustentado. Prometeu para o período do mandato que inicia, a realização de todas as obras estruturantes e estruturais da Associação já apresentadas no ano passado, garantindo também uma total manutenção dos equipamentos individuais e coletivos dos bombeiros, bem como da respetiva frota automóvel. Referiu ainda a determinação da Direção em apostar significativamente nos recursos humanos designadamente, o aumento do quadro de assalariados e a formação. Concluiu-se esta apresentação com a explanação da área contabilística/financeira feita pelo Tesoureiro da Direção, Dr. Rodrigo Martins que projetou para o final do exercício de 2016 um resultado liquido positivo de mil e trinta e quatro euros, e setenta e sete cêntimos. De referir que esta presentação foi baseada num "*dossier*" complementar muito pormenorizado previamente disponibilizado a todos os presentes.

De seguida o Presidente da Mesa solicitou a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, ao Dr. Miguel Machado, Presidente deste órgão, que propôs a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e dezasseis.

E não se verificando pedidos de esclarecimento, o Presidente da Mesa pôs à votação o Plano de Atividades, o Orçamento para 2016 e o parecer do Conselho Fiscal, que foram aprovados por maioria com três abstenções.

Chegados ao terceiro e último ponto da ordem de trabalhos verificou-se a habitual intervenção do Sr. Couto para apresentar um voto de confiança à Direção. De seguida o Presidente da Mesa leu a ata minuta da reunião, que posta à votação, foi aprovada por unanimidade.

E não havendo mais assuntos a tratar, o Tenente General Cipriano Alves desejou a todos os presentes um Bom Natal e um Novo Ano de sucesso, e pelas vinte e duas horas e trinta minutos encerrou a sessão de que se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente

Rui Manuel Madureira da Costa Campelos – Vice-Presidente

Vítor Manuel Fernandes Monteiro – Secretário

3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

Triénio 2015 / 2018

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Cipriano de Sousa Fernandes Alves
Vice-Presidente	Rui Manuel Madureira da Costa Campelos
Secretário	Vítor Manuel Fernandes Monteiro
Secretário-Suplente	José Luis Miranda Abreu

Direção

Presidente	João Ilídio Monteiro da Costa
Vice-Presidente	José Manuel da Silva Pires
Secretário	António Torcato Duarte Faria
Tesoureiro	Armindo Rodrigo Pinto Martins
Vogal	Mário Estevão Monteiro da Costa
Vogal	António Maria Almeida Vasconcelos
Vogal	Alfredo Filipe Freitas Faria
Suplente	José Armando Ferreira Branco
Suplente	Armindo Fernando Duarte de Faria

Conselho Fiscal

Presidente	Flávio Miguel de Freitas Machado
Vice-Presidente	Maria Resgate Carvalho Lemos Salta
Secretário-Relator	Júlio Cristiano Ferreira Brito
Suplente	António Carlos Pinto Fernandes

Senhores Associados,

Dando cumprimento aos n.ºs. 9 e 10 do artigo 28.º da Secção III – da Direção, Capítulo III dos Estatutos da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, vem a Direcção apresentar à Assembleia-Geral para apreciação, discussão e votação o seu **Relatório e Contas** e o **Parecer do Conselho Fiscal,** relativos ao exercício de 2015.

Assim, e nos termos legais e estatutários, impõe-se-nos relatar, com o pormenor necessário e rigor exigível, o desempenho, a ação e a gestão da Direção no exercício de 2015, disponibilizando a todos os associados as respectivas contas, auditadas pelo Conselho Fiscal.

4. RELATÓRIO DE GESTÃO

4.1 – INTRODUÇÃO

O ano de 2015 foi marcado por alguns acontecimentos importantes que direta e indiretamente influenciaram a atividade, o desempenho, os resultados e a imagem da Associação. Assim:

- **Em 10 de Fevereiro de 2015**, a Direção da Associação avançou com o processo de não recondução do Comandante Paulo Oliveira;

- **Em 24 de Abril de 2015**, a Comissão Arbitral, constituída pelo Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação, Tenente General Cipriano Alves, um representante da Autoridade Nacional da Proteção Civil, Sra. Dra. Ana Carmo Vieira, e um representante da LIGA dos Bombeiros Portugueses, Sr. Provedor Fernando Vilaça, decidiram dar provimento à não recondução proposta pela Direção da Associação.

- **Em 24 de Abril de 2015**, o Sr. Comandante Paulo Oliveira foi notificado, por carta registada com aviso de receção, informando que, a partir do momento da receção da notificação, ficava demitido da função de Comandante do Corpo de Bombeiros.

- **Em 10 de Maio de 2015,** a Associação comemorou o seu 138.º aniversário e teve à frente do seu Corpo de Bombeiros o 2.º Comandante Adão Carvalho como Comandante em Substituição.

- **Em 18 de Setembro de 2015**, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária, convocada pela Direção da Associação, para apresentar aos associados o fecho do mandato 2013 – 2015.

- **Em 25 de Outubro de 2015**, tiveram lugar as eleições históricas dos novos Órgãos Sociais para o mandato 10/2015 – 10/2018, em que participaram 2 listas – A e B, tendo a lista A vencido por 503 votos contra 248 da lista B.

- **Em 31 de Outubro de 2015**, pelas 17:00 horas, tomaram posse os novos elementos dos diversos Órgãos Sociais.

- **Em 27 de Novembro de 2015**, a nova e atual Direção da Associação apresentou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016, que foi aprovado por maioria qualificada.

Embora estes acontecimentos tivessem, como referido acima, influenciado direta e indiretamente a atividade da Associação, a Direção procurou respeitar e seguir o rumo traçado aquando da aprovação pelos associados do Plano e Orçamento para o ano de 2015. Assim, desenvolveu uma importante ação e implementou uma gestão de rigor e de trabalho bem sustentados, com disciplina, formação e motivação dos recursos humanos, executando os mais diversos investimentos possíveis em equipamentos individuais, e de apoio geral, em viaturas e em diversas requalificações de estruturas físicas.

Os resultados apurados falam por si, razão pela qual a Direção pede uma apreciação e análise cuidadas a todos os associados.

4.2 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO, EXTERNO, INTERNO E SETOR

4.2.1 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O início do ano de 2015, com registo até Setembro, manteve a tendência de crescimento da confiança dos consumidores, atingindo o nível mais elevado desde 2001 (-10,9).

Assim, desde o início do ano, os indicadores de confiança dos consumidores, da indústria e do sentimento económico em geral (104,3) apresentaram uma trajetória ascendente num sinal claro de que a atividade económica futura iria mesmo melhorar.

O PIB em volume começou o ano com 1,4% e fechou em 1,5%, ou seja 0,5% acima do PIB de 2014, mas já em franca desaceleração. Foi o segundo ano em que Portugal saiu da recessão verificada nos anos anteriores.

A taxa de desemprego, embora ainda em níveis preocupantes, baixou para 12,4% da população ativa, mas ainda com um registo elevado do nível de empobrecimento da população em geral e com uma classe média esmagada pelo volume dos impostos.

O preço médio do barril do petróleo atingiu no final do ano de 2015 o valor de 52,4 US$, contra os 99,00 US$ do ano de 2014, numa quebra alarmante que colocou muitas das economias dependentes do petróleo numa situação dramática e de emergência geral.

A dívida portuguesa, líquida de depósitos da administração central, subiu para 231.100 mil milhões de euros. Em 2010 a dívida pública portuguesa era de 158.736 mil milhões de euros.

A situação cambial euro -> dólar registou também uma evolução significativa, fechando o ano de 2015 em 1,114 US$, contra os 1,233 de Dezembro de 2014.

Em resumo: tudo fazia crer que Portugal iria finalmente sair da situação de sufoco em que foi lançado a partir de 2011, mas novas nuvens negras começaram a aparecer no horizonte fruto

da instabilidade política registada, após as eleições legislativas realizadas em 4 de Outubro de 2015. O desfecho do novo Governo de Portugal encontrado abriu um capítulo novo no cenário político e, se para alguns representou uma lufada de ar fresco no modelo de austeridade sentido e vivido nos últimos anos, para outros significou voltar a um passado recente, com uma Europa cética, mas expectante, mas com uma desconfiança muito grande nos investidores e mercados.

Foi neste cenário macroeconómico que Portugal viveu e que, duma forma ou de outra, influenciou a vida das suas gentes, do povo português em geral e, naturalmente, de Vizela, das suas gentes e concomitantemente da nossa Associação.

4.2.2 – ENQUADRAMENTO EXTERNO

Foram prosseguidas, garantidas e melhoradas as relações institucionais e de cooperação com todas as entidades públicas e privadas: Ministério da Administração Interna, Câmara Municipal de Vizela, Autoridade Nacional de Proteção Civil, LIGA dos Bombeiros Portugueses, Escola Nacional de Bombeiros, INEM, Comando Distrital, Federação de Bombeiros do Distrito de Braga, Juntas de Freguesia, Párocos, Comissões de Paróquia e Comunicação Social.

A Associação continua representada nas estruturas associativas da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga.

4.2.3 – ENQUADRAMENTO INTERNO

Foi no quadro económico e social referidos em 4.2.1 e 4.2.2 que a Associação se moveu no ano de 2015, acrescidos das situações internas ocorridas, quer com a exoneração do Comandante do Corpo de Bombeiros, quer com as eleições para os novos Órgãos Sociais para o mandato 10/2015 – 10/2018, como já referido na Introdução deste Relatório de Gestão. Muito embora estas contrariedades e dificuldades, que muito influenciaram a implementação dos projetos, a atividade operacional, os resultados e o ambiente social em geral, a Direção manteve sempre muita firmeza e determinação na ação, nunca se desviando do seu rumo, garantindo assim uma afirmação positiva no movimento associativo em geral e a manutenção de um corpo de bombeiros plural e voluntário.

Embora neste quadro de dificuldades e exigências, a Direção cultivou as melhores relações pessoais, funcionais e institucionais com o Sr. Comandante em Substituição e a Sra. Adjunta do Comando e, com eles, assegurou as formações necessárias dos Bombeiros do Quadro Ativo, os diversos investimentos em equipamentos individuais e coletivos, a renovação e a requalificação da frota e a melhoria das estruturas fixas e de apoio, bem como promoveu total apoio para a progressão de todos os bombeiros na sua carreira, como forma de motivar e assegurar a sustentação do Corpo de Bombeiros dentro dos padrões de exigência necessários à prestação do socorro e à proteção dos bens das populações.

4.2.4 – ENQUADRAMENTO DO SETOR

Foram mantidas e garantidas as melhores relações funcionais e institucionais com todas as entidades oficiais do setor, essencialmente com o CDOS de Braga, a Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga e o Sr. Provedor da LIGA dos Bombeiros Portugueses, bem como com todas as Associações de Bombeiros congéneres e federadas do Distrito de Braga.

Com algumas associações federadas do distrito, a nossa Associação garantiu uma cooperação operacional mais alargada e especial que muito contribuiu para o debelar de dificuldades e a resolução pontual de alguns problemas funcionais, formativos e operacionais.

4.3 – PATRIMÓNIO E RECURSOS DIVERSOS DA ASSOCIAÇÃO

4.3.1 – IMÓVEIS

Ativo	Ano	Valor líquido euros
Novo Quartel	1993	1.349.664,64
Quartel Antigo	1993	350.184,25
Edifício Museu	2008	691.752,97
Prédio da Rua Dr. Abílio Torres	2010	370.415,67

Foram requalificadas as camaratas, das bombeiras e dos bombeiros, e a sala de convívio.

Foi requalificado o espaço do massagista.

Foram substituidos os 8 portões do parque de viaturas por portões novos automáticos,

Foi garantida uma manutenção regular e cuidada em todas as valências, garantindo-se a sua total qualidade e operacionalidade.

Não houve qualquer alienação de património.

O total dos investimentos efetuados em 2015 ascendeu a 241.877,50 euros.

4.3.2 – VIATURAS E EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS E DE APOIO

4.3.2.1 – VIATURAS DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA A DOENTES

Socorro Pré-Hospitalar					
Sigla	**Matrícula**	**Marca**	**Tipo Serv.**	**Ano**	**Observações**
ABSC 01	90-75-SG	Iveco	Ambulância Socorro	2001	SNB Requalificada na Futurvida em 2011
ABSC 03	07-91-GH	Ford	Ambulância Socorro	1995	Requalificada em 2013
ABSC 04	65-LQ-21	Mercedes	Ambulância Socorro	2011	-
ABSC 05	50-MV-94	Mercedes	Ambulância Socorro	2012	-
ABSC 06	40-DL-51	Mercedes	Ambulância Socorro	2007	-
INEM 01	96-HV-31	Mercedes	Ambulância Socorro	2009	INEM
Saúde de Transporte de Doentes					
Sigla	**Matrícula**	**Marca**	**Tipo Serv.**	**Ano**	**Observações**
ABTM 05	05-13-EQ	Toyota	T. Doentes	1995	Requalificada em 2013
ABTM 08	30-79-UU	Ford Transit	T. Doentes	2003	-
ABTM 01	64-25 ZU	Ford Transit	T. Doentes	2005	-
ABTM 07	19-JD-77	Mercedes	T. Doentes	2010	-
ABTM 04	65-LQ-23	Mercedes	T. Doentes	2011	-

4.3.2.2 – VIATURAS DE APOIO AO SOCORRO E COMBATE A INCÊNDIOS

Comando, Desencarceramento e Incêndio					
Sigla	**Matrícula**	**Marca**	**Tipo Serviço**	**Ano**	**Observações**
VCOT 01	09-61-MH	NISSAN	Auto Comando	1998	SNB
VSAT 01	55-45-XD	MITSUBISHI	Desencarceramento	2004	-
Atrelado	SE - 6939	HUMBAUR		2015	
VTTP 01	49-QV-51	Mercedes	Veiculo Tático Transporte Pessoal	2016	
VECI 01	NS-44-88	VOLVO	Incêndio Urbano e Florestal	1985	Requalificada em 2015

VLCI 04	**OQ-79-63**	**TOYOTA**	**Incêndio Florestal**	**1991**	**Requalificado em 2014**
VLCI 01	**06-61-ID**	**LAND ROVER**	**Incêndio Florestal**	**1997**	**Requalificado em 2014**
VLCI 02	**60-82-NH**	**LAND ROVER**	**Incêndio Florestal**	**1999**	**-**
VLCI 05	**67-QB-68**	**ISUZO**	**Veiculo Ligeiro Combate incêndios**	**2015**	
VRCI 01	**31-57-GO**	**TOYOTA**	**Incêndio Rural e Urbano**	**1996**	**-**
VRCI 03	**79-78-GX**	**MERCEDES**	**Incêndio Florestal**	**1996**	**Requalificado em 2015**
VRCI 02	**36-08-HH**	**MERCEDES**	**Incêndio Florestal**	**1997**	**SNB Requalificado 2013**
VUCI 01	**60-LQ-26**	**IVECO**	**Incêndio Urbano e Industrial**	**2011**	**ANPC**
VTTU 01	**98-48-RM**	**IVECO**	**Reabastecimentos e Incêndio Urbano**	**2001**	**SNB Requalificado 2013**

4.3.2.3 – VIATURA PARA OPERAÇÕES ESPECÍFICAS

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
BRTS 01	4183ES5	Valiant	Meios Aquáticos	2002	Bote Semi-rígido
VAME 01	QD-43-84	FORD	Transporte Bombeiros	1988	A Abater em 2016

4.3.2.4 – VIATURAS DE MUSEU

VIATURAS DO MUSEU			
MARCA	**ANO**	**Matricula**	**Observações**
CHEVROLET	**1985**	**IF-04-38**	
FIAT	**1981**	**SS-78-49**	**Requalificação p- 2016**
SKODA	**1958**	**LC-73-57**	**Requalificada em 2015**
CHEVROLET	**1970**	**LF-45-64**	
AUSTIN	**1957**	**NS-15-86**	**Requalificado 2012**
WILLIS	**1958**	**LC-86-81**	
CHRYSLER	**1947**	**RP-11-36**	**Requalificado 2012**

Todas as viaturas estão **devidamente** equipadas e respeitam o estipulado na Portaria nº 1147/2001, de 28 de *Setembro*, com as alterações introduzidas pelas Portarias nº 1301-A/2002, 402/2007, de 10 de Abril, e 142-A/2012, de 15 de Maio, na versão corrigida pela Declaração de Retificação nº 36/2012, de 12 de Julho, Portaria 260/2014, de 15 de Dezembro, Despachos da ANPC nº 3974/2013 de 15 de Março e EN 1789.

Foram adquiridas em 2015 as viaturas: VLCI-05 (veículo ligeiro de combate a incêndios), matrícula 67-QB-68, marca ISUZU e VTTP (viatura de transporte tático de pessoal), matrícula 49-QB-51, marca MERCEDES, no valor de 56.597,00 e 29.740,00 euros respetivamente. A viatura VTTP, embora apresentada oficialmente em 10 de Maio de 2015, devido a problemas de homologação pela ANPC, apenas foi faturada à Associação em Fevereiro de 2016, conforme referido no mapa inserido no Nr. 4.4.5 – Investimentos em 2015.

Foi adquirido em 2015 um atrelado: HUMBAUER, matrícula SE-6939, no valor de 3.250,00 euros.

Foram abatidas em 2015 as viaturas: VETA-01, matrícula CQ-56-26, marca U.M-M., do ano de 1986, e o VLCI-03 (veículo ligeiro de combate a incêndios), matrícula 67-91-AI, marca U.M.M., do ano de 1992, no valor total de 5.000,00 euros.

4.3.3 – EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS

Todos os bombeiros possuem os seguintes equipamentos individuais:

- 86 Bombeiros possuem Fatos Florestais, dos quais 64 foram entregues pela Câmara Municipal de Vizela, via CIM do Ave.

- 76 Bombeiros possuem Fatos Urbanos NOMEX, adquiridos na totalidade pela Associação.

No ano de 2015, a Associação investiu 22.800,00 euros em equipamentos individuais.

4.3.4 – RECURSOS HUMANOS

4.3.4.1 – Bombeiros Voluntários

A Associação registava 196 bombeiros no Corpo de Bombeiros, em 31 de Dezembro de 2015, sendo 92% de bombeiros voluntários.

4.3.4.2 – Assalariados

Dos 196 bombeiros, registados em 31 de Dezembro de 2015, 16 eram assalariados, ou seja 8% do total. Destes 16 bombeiros assalariados, 5 fazem parte da Equipa de Intervenção Permanente (EIP), que foi criada em Abril de 2009 e é suportada financeiramente pela ANPC (Autoridade Nacional de Proteção Civil) e pela Câmara Municipal de Vizela, em 50% cada entidade. Para o desempenho de tarefas fora do âmbito operacional, a Asociação tem 3 assalariados não bombeiros, perfazendo assim um total de 19 assalariados, conforme mapa abaixo, que custaram 284.312,77 euros à Associação no ano de 2015.

Corpo de Bombeiros		Voluntários	Assalariados
Quadro de Comando			
Comandante		0	0
2º Comandante		1	0
Adjunta Comando		1	0
Quadro Ativo	Oficiais Bombeiro	2	1
	Chefe	1	0
	Subchefe	1	0
	Bombeiros de 1ª	14	8
	Bombeiros de 2ª	17	1
	Bombeiros de 3ª	74	6
	Estagiários	1	0
Total		**112**	**16**
Quadro de Reserva		30	0
Quadro de Honra		54	0
Total Bombeiros		**196**	**16**
Assalariados não pertencentes ao Corpo de Bombeiros		-	-
Escriturárias		-	2
Empregada de limpeza		-	1
Total de Assalariados			**19**

O cargo de Comandante do Corpo de Bombeiros está em aberto desde 24 de Abril de 2015, estando o 2.º Comandante a exercer a função como Comandante em Substituição.

4.3.4.3 – Formação

Continua como grande aposta da Direção e do Quadro de Comando a formação dos seus bombeiros, ora interna, ora externamente. A criação pela ENB (Escola Nacional de Bombeiros) das ULF (Unidades Locais de Formação) resultou numa importantíssima aposta, pois aproximou a escola dos quarteis e dos seus bombeiros, o que acabou por facilitar as coisas a todos os bombeiros voluntários e por minorar significativamente o esforço financeiro às associações. Segue resumo das formações efetuadas em 2015:

Resumo dos Cursos de Formação em 2015	Nº de Elementos			
	Comando	Oficiais Bombeiros	Bombeiros	Estagiários
Tripulante de Ambulância Transporte			2	3
Ferramentas Mecânicas em Incêndios Florestais			2	
Técnicas de Salvamento e Desencarceramento				4
Incêndios Florestais Nível IV	1			
Promoção a carreira de bombeiro (3ª)				15
Combate a Incêndios Florestais - Nível I			2	
Combate a Incêndios Florestais – Formador			1	
Controlo Ambiental de Matérias Perigosas – Nivel I			1	
Combate a Incêndios Urbanos e Industriais - Nível I			4	
Condução fora de estrada			4	
Recertificação de Tripulante de Ambulância Transporte	1		50	
Total	**2**		**66**	**22**
	90			

4.4 – ANÁLISE DA ATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO – RENDIMENTOS E GASTOS

4.4.1 – RENDIMENTOS

4.4.1.1 - SERVIÇOS PRESTADOS

Destacam-se abaixo os serviços prestados em 2015 e a evolução ao longo dos 5 últimos anos. Conforme se pode verificar, registou-se um aumento considerável dos serviços prestados em 2015, comparativamente ao ano de 2014, e mesmo à média ponderada dos últimos 5 anos, sobretudo no Socorro com CODU, nos Transportes de Doentes – com e sem credencial, e nos Fogos Florestais. **Em resumo**: registou-se um acréscimo considerável de serviços prestados em 2015, comparativamente a 2014: mais approx 28%. O valor dos serviços Prestados em 2015 foi de 212.473,43 euros, ou seja, mais 46,45% que em 2014.

Nota – os rendimentos dos Serviços de Assistência e Transporte passaram a registar, desde 1 de Janeiro de 2015, os serviços de socorro e emergência do INEM.

ANO	SOCORRO		TRANSPORTE DOENTES		FOGOS			Outros	TOTAL Serviços Ano
	Com CODU	Sem CODU	Com Credencial	Sem Credencial	Urbanos	Industriais	Monte		
2011	2.406	1.209	14.219	312	22	22	338	411	**18.939**
2012	2.263	961	11.988	452	15	5	209	423	**16.316**
2013	2.641	824	9.053	774	11	15	168	432	**13.918**
2014	2.877	666	11.063	704	14	3	61	416	**15.804**
2015	**3.093**	**604**	**15.030**	**948**	**6**	**8**	**169**	**402**	**20.260**
Média	**2.656**	**853**	**12.271**	**638**	**14**	**11**	**189**	**417**	**17.047**

4.4.1.2 - ASSOCIADOS

Em 31 de Dezembro de 2015, a Associação registava 4.062 associados.

O valor do rendimento das quotizações dos associados ascendeu a 42.688,06 euros, em 2015, ou seja 7,7% menos que em 2014. Este facto deveu-se a dois fatores: *primeiro*, falecimentos e desistência de associados; *segundo*, postecipação para 2016 de quotizações de 2015.

4.4.1.3 – PEDITÓRIOS NAS PARÓQUIAS

A situação económico-financeira e social que o país ainda atravessou, e atravessa, influenciou negativamente o rendimento financeiro dos peditórios em 2015. Relativamente ao ano de 2014, foi registada uma quebra de 0,92%. Se reportarmos, contudo, o apuro de 2015 a 2011, ano do início do programa de ajustamento a que Portugal foi submetido, então, a variação negativa passa a ser de 8,6%. **Em resumo**: no ano de 2015, o rendimento dos peditórios nas 12 paróquias foi de 33.450,03 euros.

FREGUESIAS	RENDIMENTO LÍQUIDO					Variação %
	2015	2014	2013	2012	2011	
S. Faustino	1.078,51	1.156,49	1.147,56	1.125,85	1.123,21	**-6,74%**
S. João das Caldas	4.274,87	4.106,01	4.778,88	4.500,50	4.614,16	**4,11%**
Moreira de Cónegos	5.198,87	5.200,07	4.766,06	5.003,71	4.690,96	**-0,02%**
Conde (S. Martinho)	1.354,41	1.344,11	1.399,70	1.537,70	1.568,97	**0,77%**
Gandarela	1.228,70	1.202,95	1.071,00	1.461,50	1.237,85	**2,14%**
Santa Eulália	3.560,10	4.203,55	4.617,47	4.530,43	4.711,15	**-15,31%**

S. Paio de Vizela	1.619,25	1.635,77	1.826,23	1.863,60	1.934,95	**-1,01%**
S. Miguel das Caldas	6.746,29	6.849,93	7.513,42	7.368,31	7.284,78	**-1,51%**
Stº. Adrião de Vizela	2.060,33	1.791,30	1.881,00	1.904,46	2.208,38	**15,02%**
Nespereira	2.516,10	2.668,50	2.644,70	2.937,40	2.770,31	**-5,71%**
Infias	1.940,60	1.877,90	1.916,70	1.974,50	2.088,60	**3,34%**
Tagilde	1.872,00	1.725,50	1.819,00	2.155,09	2.364,66	**8,49%**
	33.450,03	**33.762,08**	**35.381,72**	**36.363,05**	**36.597,98**	**-0,92%**

4.4.1.4 – TÔMBOLA

Registou um rendimento líquido de 8.152,23 euros, em 2015, ou seja, 10,51% abaixo do ano de 2014.

4.4.1.5 – MAPA GERAL DE RENDIMENTOS

Segue mapa resumo dos rendimentos registados nos 5 últimos anos, bem como a variação do ano de 2015 comparativamente a 2014:

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Variação
Serviços Assistência e Transporte	122.281,01	117.325,16	134.457,75	145.085,00	212.473,43	46,45%
Aluguer Gimnodesportivo/Sauna	16.568,00	17.067,44	15.562,17	15.967,44	0 *	0,00%
Donativos	67.978,00	101.022,87	61.826,53	67.836,13	62.286,58	-8,18%
Peditórios	52.563,26	38.659,57	34.981,19	33.687,08	33.450,03	-0,70%
Tômbola	11.251,83	8.178,51	8.148,90	9.109,87	8.152,23	-10,51%
Subsídios da ANPC / INEM	118.557,51	162.180,40	200.241,01	173.349,35	169.661,75	-2,13%
Subsídios da Câmara / Município	50.199,58	58.000,00	62.825,00	156.175,00	153.969,33	-1,41%
Quotas dos Sócios	48.387,99	47.714,00	46.937,15	46.252,97	42.688,06	-7,71%
Rendimento de Imóveis	68.035,18	69.733,10	60.438,68	59.000,28	80.552,48 *	36,53%
Total	555.822,36	619.881,05	625.418,38	706.463,12	763.233,89	8,04%

*OBS: em 2015, as receitas do aluguer gimnodesportivo/sauna foram contabilizadas em rendimentos de imóveis

4.4.2 – GASTOS

Salvo os gastos com Energia, Combustíveis, Comunicação e Custos e Perdas Financeiras, que tiveram algumas reduções, todos os demais: Seguros, Conservação e Reparação, Custos com o Pessoal e Depreciações e Ajustamentos sofreram agravamentos.

Destacam-se essencialmente os gastos com o pessoal que, por razões de gozo de férias e ausência temporária por doença de assalariados, obrigou a contratar pessoal em regime de Contrato a Termo Certo. O agravamento em 2015, comparativamente a 2014, foi de 7,46%.

Segue abaixo o mapa resumo dos gastos registados nos 5 últimos exercícios, em que o ano de 2015 destaca um agravamento de 4,5% comparativamente a 2014:

DESCRIÇÃO GASTOS	2011	2012	2013	2014	2015	Variação
Eletricidade	9.212,28	8.379,51	11.816,30	12.252,40	11.330,88	-7,52%
Combustíveis	64.702,34	60.099,55	63.916,85	56.265,44	55.909,52	-0,63%
Comunicação	11.252,57	14.094,27	14.935,89	14.039,21	13.884,11	-1,10%
Seguros	10.320,36	8.434,37	9.329,67	8.330,88	8.423,05	1,11%
Conservação e Reparação	49.711,50	64.340,92	34.286,51	53.711,39	57.066,09	6,25%
Custos com o Pessoal	258.978,18	247.844,46	250.769,73	264.578,06	284.312,77	7,46%
Depreciações e Ajustamentos	176.910,08	186.378,39	178.537,28	173.694,99	178.259,63	2,63%
Custos e Perdas Financeiras	7.900,09	4.617,17	1.568,51	396,63	338,98	-14,53%
Total	**588.987,40**	**594.188,64**	**565.160,74**	**583.269,00**	**609.525,03**	**4,5%**

4.4.3 – ATIVO, PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA

Segue abaixo um mapa sintético com as principais rubricas do Balanço (Ativo, Passivo e Situação Líquida), que claramente destaca a redução progressiva do passivo, o que bem demonstra a disciplina seguida pela Direção na Associação.

As taxas de depreciação – amortizações, mantiveram-se elevadas, em linha com os critérios seguidos em anos anteriores, atingindo um valor de 178.259,73 euros.

Os meios libertos retidos - *Cash-Flow* (Amortizações + Resultado Líquido do Exercício), ascenderam a 280.296,55 euros.

A Autonomia Financeira da Associação (Capital Próprio/Total do Ativo) é de 97%.

DESCRIÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015
Ativos Fixos	3.303.851,02	3.267.845,63	3.158.929,20	3.054.943,75	3.144.123,82
Dívidas de Terceiros	336.882,00	308.265,41	280.535,13	183.378,41	116.402,34
Disponibilidades	135.726,79	86.520,63	147.485,61	352.302,35	344.843,71
Total do Ativo	3.784.184,26	3.673.639,14	3.594.071,94	3.597.328,41	3.622.987,97
Capital Próprio	3.393.533,24	3.339.749,17	3.334.566,53	3.423.422,99	3.518.225,91
Dívidas a Instituições Crédito	155.151,11	86.195,07	17.239,03	0	0
Dívidas a Terceiros	111.443,34	75.941,00	50.416,44	57.514,99	69.231,40
Total do Passivo	**390.651,02**	**333.889,97**	**259.505,41**	**173.905,42**	**104.762,06**

4.4.4 - RESULTADOS

DESCRIÇÃO RESULTADOS	2011	2012	2013	2014	2015
Resultados Operacionais	22.708,80	- 6.878,20	2.131,76	68.869,85	99.979,39
Resultados Financeiros	- 7.900,09	- 4.617,17	- 818,85	1.915,75	2.057,53
Resultados Líquidos	**14.808,71**	**-51.495,37**	**1.312,91**	**70.785,60**	**102.036,92**
Cash-Flow	191.718,79	134.883,02	179.850,19	244.480,59	280.296,55

O Resultado Líquido apurado em 2015 foi de 102.036,92 euros.

Houve uma melhoria considerável no ano de 2015, com um destaque especial para o *cash-flow* de 280.296,55 euros, como já referido no nº 4.4.3 acima, o que vai permitir à Associação uma concretização tranquila e sustentada dos investimentos a realizar no ano de 2016.

4.4.5 – INVESTIMENTO EM 2015

Em 2015, foram realizados os investimentos seguintes:

Descrição dos Investimentos	Realizado
Informática - Administrativos e Operacionais	
Equip. p/ salas formação - computadores e vídeo projetor	435,42
Sala bar/convívio bombeiros - computadores e internet	
Material diverso de telecomunicações	
Material diverso de informática	1.168,50
Formação + Cartas de Condução	
Condução Pré-Emergência Hospitalar	
Formação – Diversas	
Exames e registo da categoria C nas cartas de condução	
Setor Operacional - Equipamentos Individuais	
Renovação - Fardamentos diversos e outros equipamentos	52.895.91
Candidatura ao POVT/QREN	
A definir (aguarda publicação)	
Setor Operacional - Viaturas e Equipamentos Diversos	
Nova Viatura ABSC	
VLCI + Atrelado Humbauer	59.847,00
Nova Viatura A-2	
VTTP – foi faturada em Fevereiro 2016 pelo valor de 29.740,00	
Reparação VECI 01, Matrícula NS-44-88	14.405,38
Reparação VRCI	
Reparação Viatura de Museu - SKODA	13.043,31
Reparação Viatura de Museu FIAT	
Sala de Emergência/Risco	
Reestruturação e Reequipamento	
Camaratas – Bar	55.185,75
Reestruturação arquitetónica das Camaratas	

Nova Sala de Convívio	
Revisão de Sanitários	
Investimentos Financeiros / Rendimentos	
Alteração Quadro Elétrico	
Edifício Museu	
Novo Acesso ao Piso Superior	
Teto falso decorativo	
Expositores Diversos - mesas e vitrinas	
Edifício de Apoio às Viaturas e Manutenção	
Novo Edifício	
Parada	
Requalificação da cota 102.50	
Casa do Quarteleiro - Antigo Quartel	
Requalificação - Apartamento	
Obras Diversas e Reparações	
Reparação e motorização dos portões	44.896,23
Alteração de Iluminação para LED	
Manutenção pontual e diversa	
TOTAL DE INVESTIMENTOS	**241 877, 50**

4.4.6 – RISCOS E INCERTEZAS

Económica e financeiramente não se afigura riscos para a Associação, no que respeita aos elementos do seu ativo e situação patrimonial.

Operacionalmente, a Associação continua a aguardar a decisão do Tribunal relativamente ao Recurso Jurisdicional – Secção do Contencioso Administrativo, apresentado por Paulo César Alves de Oliveira, conforme Processo n.º 1994/15.7BEBRG-A.

4.5 – AMBIENTE, SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

4.5.1 – AMBIENTE

A Associação tem um acordo com a AMBIMED – Gestão Ambiental, Lda, celebrado em 01 de Março de 2014. Esta empresa presta assistência regular na Associação e obrigatoriamente apresenta até 31 de Março de cada ano, relativo a todo o movimento na Associação do ano anterior, o Mapa Integrado de Registos de Resíduos (MIRR), na plataforma SiliAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente da Agência Portuguesa do Ambiente).

4.5.2 – SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

A Associação tem um acordo com a SEPRI – Medicina no Trabalho, Ld.ª, celebrado em 29 de Dezembro de 2014. Esta empresa presta assistência regular na Associação a todos os assalariados na área da segurança, higiene e saúde no trabalho e incumbe-lhe o preenchimento do Anexo D do Relatório Único, que a Associação tem de apresentar todos os anos de 16 de Março a 15 de Abril.

4.6 – SITUAÇÃO PERANTE A SEGURANÇA SOCIAL E O ESTADO

A Associação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

4.7 – FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Até à data da elaboração deste relatório, não ocorreram quaisquer factos que mereçam relevância e destaque especial nesta apresentação.

4.8 – PERSPETIVAS FUTURAS

A Direção mantém uma perspetiva otimista para a Associação e sua atividade, no ano de 2016, esperando poder cumprir com o ambicioso Plano e Orçamento apresentado e aprovado pelos associados na Assembleia Geral Ordinária de 27 de Novembro de 2015.

4.9 – GESTÃO DOS RISCOS FINANCEIROS

Devido à forte instabilidade vivida no setor financeiro, em geral, impõe-se uma atenção redobrada à Direção nos seus depósitos e fluxos financeiros.

4.10 – PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propomos que o resultado de 102,036,92 euros, apurado no exercício de 2015, seja transferido para a conta de *Resultados Transitados*.

5. BALANÇO

	BALANÇO				
Entidade:	REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA			ANO:	2015
				Valor:	Euro
SNC-ESNL	RUBRICAS	Itens / entidades	Parciais	Totais	Notas
CONTAS	**ACTIVO**				
	Activo não corrente			**3.144.123,82 €**	
41+42	Investimentos Financeiros, Propriedades Investim.			666.397,31 €	
	Investimentos Financeiros,	132,57 €	132,57 €		
	Propriedades de Investimento		666.264,74 €		
	edificios e Outras Construções	1.119.078,61 €			
	Depreciações e imparidades acumuladas *	- 452.813,87 €			
43	Activos fixos tangiveis			2.477.726,51 €	
433	Outros activos fixos tangiveis		2.477.726,51 €		
431+432	Terrenos e Rec. Nat., edificios e outras construções *	3.491.414,40 €			
433+434	Equipamento basico, Equipamento transporte *	1.316.317,43 €			
435 a 437	Equipamento administrativo e outros*	711.355,44 €			
438+439	Depreciações e imparidades acumuladas *	- 3.041.360,76 €			
44	Activos intangiveis				
45+46	Investimentos em curso, Activos detidos p/venda *			- €	
	Activo corrente			**478.864,15 €**	
31 - 39	Inventários			2.451,51 €	
21	Clientes e utentes *			45.754,83 €	
24	Estado e outros entes públicos *			15.166,59 €	
25	Financiamentos obtidos *			- €	
26	Fundadores/beneméritos/…/doadores/associados/…			- €	
27	Outras contas a receber *			70.647,51 €	
23+28+29	Outros activos correntes *			- €	
12-14	Depósitos e outros instrumentos financeiros			341.631,30 €	
11	Caixa			3.212,41 €	
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
	Fundos patrimoniais			**3.518.225,91 €**	
51+52+55	Fundos, excedentes técnicos e Reservas *			3.257.150,27 €	
56	Resultados transitados *			- 38.928,78 €	
57+58	Ajustamentos e excedentes *			- €	
59	Outras variações nos fundos patrimoniais			197.967,50 €	
593	Subsidios *		197.967,50 €		
594	Doações		0		
599	Outras variaçoes nos fundos *		0		
81	Resultado liquido do exercicio			102.036,92 €	
	PASSIVO				
	Passivo não corrente			**8.634,12 €**	
29	Provisões (gerais e especificas)			8.634,12 €	
27	Outros gastos e perdas *			- €	
	Passivo corrente			**96.127,94 €**	
22	Forncedores			23.959,45 €	
218	Adiantamentos de clientes			- €	
24	Estado e outros entes públicos *			8.218,16 €	
25	Financiamentos obtidos			- €	
258	Outros financiadores *			- €	
26	Fundadores/beneméritos/…/doadores/associados/…			- €	
28	Diferimentos			18.678,38 €	
…	Outros passivos			45.271,95 €	

6. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 – POR NATUREZA

	DEMONSTRAÇAO DE RESULTADOS				
Entidade:	REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA			**ANO:**	**2015**
				Valor:	Euro
SNC-ESNL	RUBRICAS	Itens / entidades	Parciais	Totais	Notas
CONTAS	**GASTOS**				
61	Custos mercadorias vendidas e materias consumidas			- 8,32 €	
62	Fornecimentos e serviços externos			-199.144,61 €	
622	Serviços especializados *		- 68.626,45 €		
623	Materiais *		- 16.392,18 €		
624	Energia e fluídos *		- 70.265,04 €		
625	Deslocações, estadas e transportes *		- 533,70 €		
626	Serviços diversos *		- 43.327,24 €		
63	Gastos com pessoal			-284.312,77 €	
631+632	Remunerações		-207.706,45 €		
633 a 638	outros gastos com o pessoal		- 76.606,32 €		
64	Gastos de depreciação e de amortização			-178.259,63 €	
65 a 68	outros gastos e perdas *			- 20.845,72 €	
69	Gastos e perdas de financiamento			- 338,98 €	
	RENDIMENTOS				
71	Vendas *			40,00 €	
72	Serviços prestados			359.050,33 €	
721	Quotas (taxas) dos utilizadores		- €		
722	Quotizações e jóias (associados)		42.688,06 €		
723	Promoções para captação de recursos (peditórios, etc)		41.602,26 €		
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações *		62.286,58 €		
725	Transporte de doentes *		198.872,33 €		
726 a 729	Outros serviços prestados*		13.601,10 €		
74	Trabalhos para a própria entidade			- €	
75	Subsidios, doações e legados à exploração			330.489,01 €	
751	Subsidios do Estado e outros entes publicos *		330.489,01 €		
	ANPC *	121.634,21 €			
	IEFP *	6.857,93 €			
	INEM *	48.027,54 €			
	Freguesias *	- €			
	Município	153.969,33 €			
	Outros *	- €			
752	Subsidios de outras entidades *		- €		
753+754	Doações, heranças e legados *		- €		
73+76+77	Outros rendimentos * (rendas)			80.552,48 €	
78	Outros rendimentos e ganhos *			12.418,62 €	
7883	Imputaçao de subsidios para investimento		5.656,00 €		
	Subsidios do Estado e outros entes publicos *	5.656,00 €			
	Subsidios de outras entidades *	- €			
79	Rendimentos e ganhos financeiros *			2.396,51 €	
	RESULTADOS				
81	Resultado liquido do período			102.036,92 €	

7. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2015	2014
Recebimentos de clientes e utentes	378.749,76	254.213,10
Pagamento a fornecedores	-196.193,92	-217.326,15
Pagamento ao pessoal	-301.101,73	-264.647,20
Caixa gerada pelas operações	**-118.545,89**	**-227.760,25**
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	350.907,22	512.474,52
Fluxos de caixa das atividades operacionais (A)	**232.361,33**	**284.714,27**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-241.877,50	-66.674.25
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		2.100,00
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Subsídios de investimento		
Juros e rendimentos similares	**2.396,51**	**2.312,38**
Fluxos de caixa das atividades de investimento (B)	**-239.480,99**	**-62.261,87**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros investimentos de capital próprio		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		-17.239,03
Juros e gastos similares	-338,98	-396,63
Outras operações de financiamento		0,00
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (C)	**-338,98**	**-17.635,66**
Variação de caixa e seus equivalentes (A-B-C)	**-7.458,64**	**204.816,74**
Caixa e seus equivalentes no início do período	352.302,35	147.485,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período	344.843,71	352.302,35

8. CONSIDERAÇÕES GERAIS FINAIS

A Direção aproveita este importante momento, em que se encontra reunida a assembleia magna da Associação, para agradecer o apoio recebido no decorrer do ano de 2015:

- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal
- Ao Quadro de Comando
- Ao Corpo de Bombeiros
- A todas as Entidades Oficiais ligadas aos Bombeiros
- À Câmara Municipal de Vizela e Juntas de Freguesia
- À Câmara Municipal de Guimarães e Juntas de Freguesia
- Aos Párocos e às Comissões de Paróquia
- A todos os associados, benfeitores - beneméritos e amigos
- A todas as pessoas que voluntariamente colaboraram nas atividades da Associação
- À população em geral
- À comunicação social

Vizela, 18 de Março 2016

A Direção:

João Ilídio Monteiro da Costa

José Manuel da Silva Pires

António Torcato Duarte Faria

Armindo Rodrigo Pinto Martins

Mário Estêvão Monteiro da Costa

António Maria Almeida Vasconcelos

Alfredo Filipe Freitas Faria

9. RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

CONSELHO FISCAL / PARECER SOBRE RELATÓRIO E CONTAS 2015/

Nos termos das disposições legais e estatutárias, designadamente do previsto no n.º 1 do artigo 39 º do Estatutos da RAHBVV cumpre-nos apresentar o relatório da nossa ação fiscalizadora e emitir parecer sobre o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2015. _____

Tendo presente a assunção da responsabilidade fiscalizadora deste Conselho Fiscal pela tomada de posse a 31 de Outubro de 2015, poderá, ainda assim, este Conselho afirmar com razoabilidade do período em causa que acompanhou os aspetos mais relevantes da gestão desta Associação._____

O Conselho Fiscal tem conduzido a sua atuação em ordem à verificação dos aspetos financeiros, contabilísticos, administrativos e subsequente emissão de parecer sobre o Relatório e Contas. Relatório e Contas esse que define com clareza e detalhe o enquadramento económico em que se desenvolve a ação da RAHBVV, bem como as suas atividades, a evolução dos meios humanos e materiais e a situação económica e financeira relativa ao exercício aqui em causa. _____
As demonstrações financeiras e o sistema contabilístico que as suporta expressam de forma adequada e substantiva a situação patrimonial da RAHBVV a 31 de dezembro de 2015, bem como os resultados das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo._____

PARECER

Face ao exposto somos de parecer que merecem aprovação:_____

a) O Relatório e Contas apresentado pelo Direção da RAHBVV referente ao exercício de 2015;

b) A proposta de aplicação do resultado líquido alcançado no valor de 102.036,92€uros para resultados transitados;_____

Por último o Conselho Fiscal regista com apreço e agradece toda a colaboração prestada pela Direção e serviços contatados que se traduziu em informações e esclarecimentos oportunos._____

Vizela, 10 de Março de 2016, _____

Pelo Presidente,

_____,

Pelo Vice-Presidente,

_____,

Pelo Secretário – Relator,

_____